



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O
 TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

**AROMATHERAPY AS AN INVASIVE METHOD FOR PAIN RELIEF DURING LABOR: A SCOPE
 REVIEW**

**AROMATERAPIA COMO MÉTODO NO INVASIVO PARA EL ALIVIO DEL DOLOR DURANTE EL
 TRABAJO DE PARTO: UNA REVISIÓN DEL ALCANCE**

Jessianne Lais de Sousa Silva¹, Thatyani de Araújo Miura², Nancy Nay Leite de Araújo Loiola Batista³, Marah
 Christini Rodrigues de Sousa⁴, Laide dos Santos Brasil Silva⁵, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco⁶

e361547

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1547>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas sobre a utilização da aromaterapia para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo ou *scoping review*, oito estudos analisados, buscas em plataformas *online* de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e PUBMED, com intervalo de ano de publicação entre 2017 e 2022, considerados estudos qualitativos e quantitativos, com questão norteadora: “Quais os principais óleos essenciais utilizados para alívio da dor durante o trabalho de parto?”. **Resultados:** Diversos óleos essenciais foram citados, bem como suas diversas formas de aplicação, entre os prevalentes: lavanda, rosa, rosa damascena, jasmim e cítricos. Sobressai a eficácia comprovada da aromaterapia através de óleos essenciais, pois sua utilização traz maior satisfação para as mulheres em processo de parto, proporcionando o alívio da dor durante esse momento, a diminuição da ansiedade e de fatores estressantes, aumentando o relaxamento e o bem-estar. **Conclusão:** A aromaterapia é um método não-farmacológico, de baixo custo e não invasivo. Os óleos essenciais têm potencial complementar e alternativo no alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Dor do parto. Aromaterapia

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify the scientific evidence on aromatherapy for pain relief during childbirth. **Methodology:** This work uses a scoping review, where 8 studies were selected from the following online research platforms: Virtual Health Library (BVS) in the LILACS, BDNF, MEDLINE, and PUBMED databases, with an interval of a year of publication between 2017 to 2022, considering qualitative and quantitative studies, with a guiding question: “What are the main essential oils used to relieve pain during childbirth?”. **Results:** Several essential oils were mentioned, as well as their various forms of application, among the prevailing ones: lavender, rose, damask rose, jasmine and citrus. The effectiveness of aromatherapy through essential oils is revealed, its use brings greater satisfaction to women during the birth process, resulting in pain relief during labor, decreased anxiety, stress factors, and providing relaxation and well-being. **Conclusion:** Aromatherapy is a non-pharmacological, low-cost, and non-invasive method. Essential oils have complementary and alternative potential in relieving pain and anxiety during labor.

KEYWORDS: Pregnant women. Childbirth pain. Aromatherapy

¹ Acadêmica do curso Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho

² Acadêmica do curso Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho

³ Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – Mestre em Enfermagem (UFPI) Especialista em Estratégia Saúde da Família (UFPI) Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

⁴ Acadêmica do curso Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho

⁵ Acadêmica do curso Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho

⁶ Acadêmica do curso Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O
TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista,
Marah Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

RESUMEN

Objetivo: Identificar la evidencia científica sobre el uso de la aromaterapia para el alivio del dolor durante el trabajo de parto. Metodología: Se trata de una revisión de alcance, ocho estudios analizados, búsquedas en plataformas de investigación en línea Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las bases de datos LILACS, BDNF, MEDLINE y PUBMED, con un intervalo de años de publicación entre 2017 a 2022, considerados estudios cualitativos y cuantitativos, con una pregunta orientadora: “¿Cuáles son los principales aceites esenciales utilizados para aliviar el dolor durante el parto?”. Resultados: Se mencionaron varios aceites esenciales, así como sus diversas formas de aplicación, entre los que predominaron: lavanda, rosa, rosa damascena, jazmín y cítricos. Se destaca la eficacia comprobada de la aromaterapia a través de los aceites esenciales, ya que su uso brinda mayor satisfacción a la mujer en el proceso del parto, brindando alivio del dolor en este momento, reduciendo los factores de ansiedad y estrés, aumentando la relajación y el bienestar. Conclusión: La aromaterapia es un método no farmacológico, de bajo costo y no invasivo. Los aceites esenciales tienen un potencial complementario y alternativo para aliviar el dolor y la ansiedad durante el parto.

PALABRAS CLAVE: *Mujeres embarazadas. Dolor de parto. Aromaterapia.*

INTRODUÇÃO

O modelo biomédico em saúde está sofrendo modificações devido às suas limitações, deixando de ser exclusivamente técnico para também contemplar práticas humanizadas, visto que a fragmentação do cuidado afeta diretamente a qualidade da assistência (BORGES, 2018). Dessa forma, tem-se buscado práticas de atenção mais amplas, que objetivem a integralidade na assistência e a desmedicalização no processo do cuidar, inserindo as tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem. Dentre elas, pode-se destacar a aromaterapia com a utilização de óleos essenciais, inseridos através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006, 2017).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), foram incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na Atenção Primária a Saúde, por meio da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 do Ministério da Saúde. Essas práticas buscam estimular de forma natural os mecanismos de prevenção de agravos e promoção da saúde com base na escuta acolhedora voltada à integralidade e à humanização juntamente com o emprego de recursos terapêuticos diversos: tradicionais, complementares, integrativos, alternativos e não convencionais (BRASIL, 2018).

A aromaterapia consiste na prática terapêutica de aplicação de óleos essenciais (OE), que são compostos vegetais extraídos de partes de plantas através dos processos de destilação e prensagem capazes promover o bem-estar físico e mental (SILVA, 2019). Suas ações terapêuticas atuam de forma anti-inflamatória e antibacteriana, além de contribuir nos tratamentos de transtorno mentais, como ansiedade, depressão e insônia. Os OE podem ser aplicados por meio de massagens, inalações, escalda-pés, odorização de ambientes, coleiras aromáticas, banheiras de assento e compressas (BRASIL, 2018).

Durante o trabalho de parto, pode-se distinguir dois estágios para a dor. O primeiro denomina-se fase de dilatação e é provocado pelas contrações uterinas e pela dilatação da cérvix. No segundo momento, denominado de período expulsivo, além dos fatores da fase anterior,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista, Maranh Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

acrescenta-se a pressão exercida pelo feto nas estruturas pélvicas causadora do aumento da intensidade da dor (ARAGÃO, 2017). Diante desta conjuntura, a Organização Mundial da Saúde propõe o conceito de parto humanizado, isto é, aquele que compreende cuidados individualizados e centrados na mulher, a partir da aplicação de práticas baseadas em evidências e do respeito a evolução fisiológica do parto (WHO, 2018).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de escopo, tendo como objetivos mapear os principais conceitos que apoiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, o alcance e a natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes (MENEZES *et al.*, 2016).

Logo, fez-se uma busca na literatura especializada para identificar estudos sobre a aromaterapia aplicada em situações de parto usando uma combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) validados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pelo Medical Subject Headings (MeSH). Esses descritores foram: gestantes/parturiente/mulheres grávidas; dor do parto/dor do trabalho de parto; aromaterapia. Nas combinações, usou-se também os operadores Booleanos (AND, OR) para auxiliar na delimitação dos resultados. Optou-se por limitar-se a pesquisas escritas em português e inglês publicadas entre 2017 e 2022.

Para a construção das estratégias de busca, foi utilizada a ferramenta PICO. Este estudo, por sua vez, utiliza “P” para designar a parturiente, “I” em referência aos OE, e “O” em alusão à dor do parto. “C” não foi considerado por estar em desacordo com o escopo do trabalho. Tal delimitação justifica-se porque esta pesquisa norteia-se pela seguinte questão: “Quais os principais óleos essenciais utilizados para alívio da dor durante o trabalho de parto?”.

QUADRO 1 – FERRAMENTA DE BUSCA PICO

DESCRITORES		
	DeCS	MeSH
P	“Parturientes” OR “Gestantes”	<i>Pregnant Women</i>
I	“Óleos essenciais” OR “Aromaterapia”	<i>Oils, Volatile OR Aromatherapy</i>
C	COMPARAÇÃO	<i>NÃO FOI OBJETO DESTE ESTUDO</i>
O	“Dor”, “Dor do parto” OR “Trabalho de parto”	<i>Labor, Labor Pain OR Labor, Obstetric</i>

Fonte: as autoras.

Diante do quadro apresentado acima, é importante salientar que o uso e a combinação dos descritores foram fundamentais para a obtenção de uma maior gama de resultados que atendessem



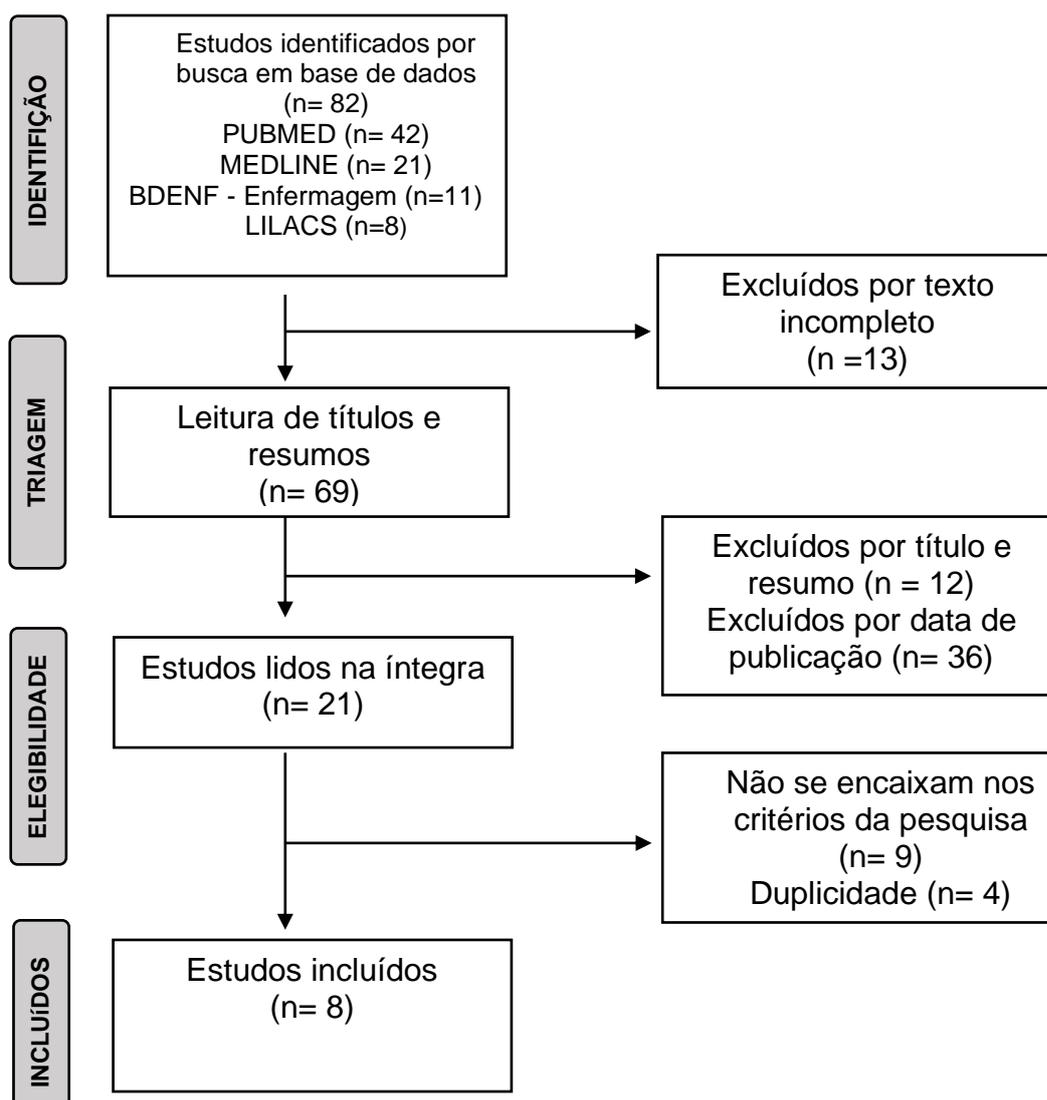
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O
TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista,
Marah Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

aos objetivos deste estudo. Assim, obteve-se a seguinte equação de busca: (Parturientes OR Gestantes) AND (Óleos essenciais OR Aromaterapia) AND (Dor, Dor do parto OR Trabalho de parto) (*Pregnant Women*) AND (*Oils, Volatile OR Aromatherapy*) AND (*Labor, Labor Pain OR Labor, Obstetric*). Foram incluídos artigos que respondessem à pergunta norteadora de abordagem qualitativa e quantitativa e abordassem a população de amostra: mulheres, gestantes e parturientes. Selecionou-se, então, estudos de revisão, teses, manuais e portarias do Ministério da Saúde em português e inglês sobre uso dos OE durante o trabalho de parto. O material selecionado foi indexado nos últimos 5 anos, sendo suficiente para embasar a pesquisa e oferecer credibilidade aos resultados. Foram excluídos artigos que abordam a aromaterapia em outras populações de participantes, como profissionais de saúde, ou que apresentam resultados sobre a fase de pós-parto, além daqueles indisponíveis para a visualização na íntegra.

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS.





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista, Maranh Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

A coleta de dados foi realizada seguindo as seguintes etapas: 1) a identificação dos estudos encontrados por meio da estratégia de busca determinada; 2) o agrupamento por resumo; 3) a sintetização dos dados obtidos conforme a temática a partir de um formulário desenvolvido pelas autoras;¹ 4) e, finalmente, a análise dos resultados obtidos em cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 82 artigos, sendo 42 deles pertencentes à plataforma PUBMED, 21 à MEDLINE, 11 à BDNF e 8 à LILACS. 13 trabalhos tiveram que ser excluídos por tratar-se de textos incompletos, restando 69 artigos para análise de título e resumo. Após essa etapa, foram excluídos 12 trabalhos. Outros 36 foram descartados após a aplicação do critério de recorte temporal de 5 anos. Portanto, 21 artigos foram lidos integralmente dos quais 10 foram desconsiderados por não se encaixarem nos critérios da pesquisa e outros, excluídos 3 por duplicidade. A partir do processo indutivo e da análise criteriosa dos dados, foi construída uma amostra final de 8 artigos.

QUADRO 2 - CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

Título	Autores	Ano de Publicação	Principais Resultados
Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas	Prata <i>et al.</i>	2021	Inferiu-se que os OE agem na liberação de encefalinas e endorfinas, as quais possuem efeitos analgésicos, gerando sensação de bem-estar e relaxamento.
Tecnologias não invasivas para o alívio da dor na parturição	Pimentel <i>et al.</i>	2021	Expõe-se os resultados satisfatórios do uso de óleos de lavanda e rosa que atuam diretamente no sistema nervoso central, diminuindo a dor em até 71%.

¹ O formulário continha os seguintes campos para preenchimento segundo os trabalhos coletados: títulos, autor, fonte, periódico, base de dados, tipo de estudo, ano de publicação, idioma, objetivo principal, óleo essencial utilizado, métodos de aplicação, resumo e resultados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista, Maranh Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

<i>The Effectiveness of Aromatherapy in the Management of Labor Pain and Anxiety: A Systematic Review.</i>	Tabatabaeichehr <i>et al.</i>	2019	Inferiu-se que a aromaterapia associada à massagem pode diminuir o nível de dor durante o trabalho de parto.
Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto	Silva <i>et al.</i>	2019	Elencou-se os OE adequados para cada fase do trabalho de parto, a fim de contribuir no alívio da dor e na progressão do trabalho de parto.
O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo	Paviani <i>et al.</i>	2019	Destacou-se os resultados satisfatórios no uso de OE, especialmente o de lavanda (<i>Lavandula angustifolia</i>) mais utilizado em sua forma olfativa. Constatou-se que ele também é o mais utilizado mundialmente.
Métodos não farmacológicos no parto domiciliar	Araújo <i>et al.</i>	2018	Abordou-se os métodos não farmacológicos não invasivos realizáveis com segurança no ambiente domiciliar.
<i>Effects of aromatherapy with Rosa damascena on nulliparous women's pain and anxiety of labor during first stage of labor</i>	Hamdamiam <i>et al.</i>	2018	Conclui-se que o grupo de mulheres que utilizaram a rosa damascena tiveram menos estresse, ansiedade e dor e mais calma. As que não utilizaram tiveram uma evolução do parto mais demorada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista, Maranh Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica	Lehugueur <i>et al.</i>	2017	Destacou-se que os estudos analisados comprovam que o método de aromaterapia foi utilizado em 46% dos casos conforme os prontuários das parturientes. Utilizou-se os óleos de jasmim e lavanda por meio da inalação e uso tópico na pele.
--	-------------------------	------	---

Fonte: as autoras.

PRINCIPAIS ÓLEOS ESSENCIAIS UTILIZADOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

A aromaterapia é um tratamento não farmacológico a base de OE. Quando aplicado, aciona os sentidos do tato e do olfato. Os OE apresentam como característica o aroma delicado, levemente adocicado, cítrico, amadeirado e aveludado. Ao ser inalado, estimulam os receptores sensoriais, levando à liberação de neurotransmissores capazes de estimular, suprimir e acalmar e a mudanças físicas e psicológicas, reduzindo, de forma efetiva, a dor (PAVIANI *et al.*, 2019).

Conforme Tabatabaeichehr e Hamed (2019), os efeitos da aromaterapia com óleo de lavanda mostram que sua inalação diminui significativamente a intensidade da dor do parto. Comparado ao uso de massagens de forma isolada, o uso do óleo de lavanda associado a essa outra técnica reduziu de modo considerável a intensidade da dor. Os autores concluíram que a lavanda possui efeitos relaxantes e tranquilizantes, diminuindo a intensidade da dor e aumentando a sensação de calma durante o trabalho de parto.

Para Hamdamiam *et al.* (2018), a aromaterapia com o óleo de rosa-damascena é um método adequado e efetivo para a redução da dor durante a primeira fase do trabalho de parto conforme demonstra a comparação das avaliações de intensidade de dor entre um grupo que recebeu aplicação desse óleo durante o parto e um grupo de controle.

A essência de Rosa damascena é produzida a partir da destilação de suas pétalas e seus principais componentes são o álcool fenilético, citrenolol, nonadecano, geraniol, etanol, nerol, heneicosanol e kaempferol.

Os OE cítricos (laranja-doce, laranja-amarga e tangerina), conforme Araújo *et al.* (2018), apresentam eficácia tanto para o alívio da dor do trabalho de parto como também para a ansiedade. Em sua forma inalatória, esses óleos reduzem significativamente a intensidade da dor. Constata-se também seus benefícios em relação ao feto, ou seja, os efeitos do óleo essencial realizam uma ultrapassagem da barreira placentária através da via respiratória. Posteriormente, o estudo de Sá



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O
TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista,
Marah Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

(2021) demonstrou que os métodos de aplicação mais utilizados e com melhores resultados foram o óleo essencial em óleo vegetal carreador em massagens ou inalado por alguns minutos com frequência.

Para Pimentel *et al.* (2021), os óleos de lavanda, jasmim, eucalipto, laranja e rosa ocasionam efeitos positivos em relação a expressão da percepção de alívio dor das parturientes e, por conseguinte, atuam na duração das fases do parto. Evidencia-se que essas essências podem ser aplicadas de forma conjunta ao uso de massagens, incensos, banheira e de forma isolada somente por inalação no uso tópico. Quando inalados, esses óleos interagem com as enzimas e canais receptores do cérebro. Devido à vascularização dos receptores do sistema nervoso central provocado pela inalação, há uma redução considerável da ansiedade no primeiro estágio do trabalho de parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas analisadas no presente estudo, observou-se que a aromaterapia como medida para o alívio da dor do parto oferece suporte e evidências científicas que fundamentam sua utilização, pois diminui a intensidade da dor, a ansiedade e também a duração do trabalho de parto, tendo como benefícios o alívio da dor e o aumento da sensação de bem-estar.

A utilização dos OE como opção de tecnologia não farmacológica para aliviar a dor do parto possui baixo custo e é de uso simples se comparada a métodos mais invasivos. Os OE provocam maior conforto e segurança tanto para a paciente como para a equipe. Sendo assim, não foram encontrados artigos/publicações relatando perigo, acidentes ou fenômenos de toxicidade durante sua aplicação na prática obstétrica. Quanto à redução da dor, o artigo mais citado foi sobre as propriedades do óleo de lavanda, destacando seus aspectos positivos para o alívio da dor do parto. Os métodos de aplicação utilizados com mais frequência foram aqueles que incluem massagens ou indicam a inalação dos óleos.

Ademais, vale ressaltar os resultados observados nesta pesquisa. Inferiu-se que a utilização da aromaterapia como método não farmacológico para o alívio da dor do parto, através dos sentidos do tato e olfato, produz efeitos benéficos, pois proporciona a atenuação da percepção da dor, a redução da ansiedade da parturiente e a diminuição na duração das fases do processo de parto. Durante a inalação de algum OE, há o estímulo dos receptores sensoriais neurológicos. Estes entram em harmonização de forma não tóxica, resultando em alterações físicas e psicológicas que reduzem a intensidade da dor durante o trabalho de parto.

Portanto, é de suma importância oferecer aos profissionais de saúde recursos não farmacológicos para intervir, de forma simples e eficaz, no alívio da dor. A habilitação de equipes multidisciplinares para o uso de recursos naturais como alternativa isolada e/ou adjuvante ao tratamento convencional (farmacológico) é de extrema valia, visto que o parto é um momento de dor intensa causada pelo desenvolvimento de contrações rítmicas e arrítmicas necessárias para a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista, Maranh Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

dilatação do útero e a expulsão do feto. Logo, considera-se necessário oferecer suporte técnico-científico aos profissionais de saúde capaz de tornar comum e mais usado o método da aromaterapia com OE no alívio não farmacológico durante o parto.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, T. H. *et al.* Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor. **CIE - Congresso Internacional de enfermagem**, v. 1, n. 1, maio. 2017.
- ARAÚJO, A. S. C. *et al.* **Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. Rev. Enferm. UFPE Online**, v. 12, n. 4, p. 1091-6, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**: Versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. p. 17-21.
- BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- HAMDAMIAN, S. *et al.* Effects of aromatherapy with Rosa damascena on nulliparous women' pain and anxiety of labor during first stage of labor. **Science Press**, Iran, v. 16, n. 2, p. 120-125, mar. 2018.
- LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeiras obstétricas. **Rev. Enferm UFPE Online**, v. 11, n. 12, p. 4929-37, 2017.
- MENEZES, S. S. *et al.* Raciocínio clínico no ensino de graduação em enfermagem: revisão de escopo. **RevEscEnferm USP**, v. 49, n. 6, p. 1037-1044, 2016.
- PAVIANI, B. A.; TRINGUEIRO, T. H.; GRESSNER, R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23 n. 1262, p. 1-9, 2019.
- PIMENTEL, M. M. *et al.* Non-Invasive Technologies For Pain Relief In Parturition. **Revista Online de Pesquisa**, 2021.
- PRATA, J. A. *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, 2021.
- SÁ, R. R. L.; GOUVÊA, A. N. Aromaterapia no parto. **Glob Acad Nurs.**, v. 3, n. 1, p. e221, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200221>
- SILVA, M. A. Aromaterapia para Alívio da Dor Durante o Trabalho de Parto. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 13, n. 2, p.455-63, fev. 2019.
- SILVA, S. C. S. B. *et al.* A aplicação da aromaterapia como método de alívio da dor em gestantes. **Vitalle-Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 61-73, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

AROMATERAPIA COMO MÉTODO NÃO INVASIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O
TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO
Jessianne Lais de Sousa Silva, Thatyani de Araújo Miura, Nancy Nay Leite de Araújo Loliola Batista,
Marah Christini Rodrigues de Sousa, Laide dos Santos Brasil Silva, Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

TABATABAEICHEHR, M.; MORTAZAVI, H. The Effectiveness of Aromatherapy in the Management of Labor Pain and Anxiety: A Systematic Review. **Ethiop J Health Sci.**, v. 30, n. 3, p. 449-458, maio. 2019.

WHO - World Health Organization. **Strategic directions for strengthening nursing and midwifery services** Geneva: World Health Organization, 2018.